



Divulgação

O Traidor



Divulgação

Lady Tempestade



Dalton Valério/Divulgação

CHOQUE! Em busca de vida inteligente



Annelize Tozetto/Divulgação

Prima Facie



Nil Caniné/Divulgação

Claustrofobia



Carlos Costa/Divulgação

Férias



Leo Aversa/Divulgação

Beetlejuice

Gregório Duvivier brilha em “O Céu da Língua”, Andréa Beltrão ilumina-se em “Lady Tempestade”, Debora Falabella plena em dramaticidade com “Prima Facie”, Eduardo Moscovis emociona em “O Motociclista no Globo da Morte”, Patrícia Selonk impressiona com sua Winnie em “Dias Felizes”, Drica Moraes impagável em “Férias”, Eduardo Sterblitch hilariante em “Beetlejuice – O Musical”, Carlos Marinho primoroso em “Tarde”, Marcio Vito notabilizou-se novamente em “Claustrofobia”, André Gonçalves e Daniel Dantas concedem ótimas performances em “Toc Toc”, Glaucia Rodrigues repleta de ferramentas em “O Som Que Vem de Dentro”, Claudio Gabriel num timing perfeito em “Ela e Algumas Histórias”, Bruce Gomlevsky, sempre assertivo em “Raul Seixas, o musical” e “Hamlet”, e Anderson Cunha diverte-nos com “De Perto Ninguém É Normal”. Yara de Novaes supera-se dirigindo “Prima Facie”, Paulo de Moraes instiga na condução de “Dias Felizes”, Rodrigo Portella agiganta-se na encenação de “(Um) Ensaio Sobre a Cegueira”, Eduardo Barata gratifica-nos idealizando e dirigindo “Haddad e Borghi: Cantam o Teatro Livres em Cena”, com os mestres Amir Haddad e Renato Borghi, Gerald Thomas permanece criando rupturas, presenteando o público em “Traidor” e “Choque: Procurando Sinais de Vida Inteligente”, a ótima Cia Epigenia, que acerta em investir no humor, além dos musicais que continuam encantando nossos palcos.

CENOGRAFIAS, FIGURINOS, TRILHAS E GESTÃO

Nello Marrese cenografa com extremo bom gosto “A Manhã Seguinte” e “O Som que Vem de Dentro”, André Cortez acerta em “Djavan, o musical”, Gustavo Paso ambienta seu “De Perto Ninguém É Normal” engenhosamente. Marcelo Olinto veste com exatidão o elenco de “Os Mambembes”, Ana Luzia de Simoni reluziu em “O Céu da Língua” e “O Motociclista no Globo da Morte”, Frederico Puppi impõe-se na direção musical de “(Um) Ensaio Sobre a Cegueira” e Marcelo Alonso Neves domina em “A Manhã Seguinte” e “Sábado”. As produções requintadas de Edson Fieschi e Luciano Borges, além do festival de teatro que o gestor cultural Rafael Raposo elaborou no teatro Gláucio Gil fizeram toda a diferença.



Guto Muniz/Divulgação

(Um) Ensaio Sobre a Cegueira



Divulgação

TOC TOC



Catarina Ribeiro/Divulgação

O Motociclista no Globo da Morte